



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DESENVOLVIDO NO COLÉGIO ESTADUAL ARMINDO GUARANÁ - SÃO CRISTÓVÃO/SE

Jheyfson oliveira Tavares Santos ¹

Laís Hora Menezes ²

Marcos Vinicius Rocha Santos ³

Rafael Barbosa do Espírito Santo ⁴

Geisedrielly Castro dos Santos ⁵

RESUMO

O presente relato de experiência tem como principal objetivo descrever o desenvolvimento e a aplicação de metodologias ativas voltadas à Educação Ambiental, promovidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), polo de Geografia, no Colégio Estadual Armindo Guaraná. Ao longo do primeiro semestre de 2025, foram implementadas diferentes estratégias de ensino, entre as quais se destacam a dinâmica da “batata quente” e uma “exposição dialogada” nas turmas do 1º ano D e E. A primeira atividade consistiu na inserção de perguntas - elaboradas pelos bolsistas - dentro de bexigas que eram repassadas entre os estudantes ao som de uma música. Quando esta era interrompida, o discente que estivesse com a bexiga em mãos deveria estourá-la e responder à questão encontrada em seu interior. Já a segunda atividade ocorreu no auditório da escola, onde se iniciou uma discussão acerca de aspectos ambientais que envolvem tanto a realidade da comunidade escolar quanto o cenário global, com destaque para as mudanças climáticas e a vulnerabilidade socioespacial. Durante a exposição, foi-se abordado como eventos climáticos extremos, o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas afetam direta e indiretamente o meio ambiente e, de forma mais intensa, as populações socialmente mais vulneráveis, especialmente em áreas carentes de infraestrutura e serviços básicos. As atividades foram fundamentadas nos pressupostos da *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1996), e em *Mudando a educação com metodologias ativas*, de José Morán (2015), com a finalidade de promover uma aprendizagem crítica, participativa e orientada à autonomia discente. Tais práticas mostraram-se eficazes ao estimular o protagonismo dos alunos, despertar o interesse pelos conteúdos e tornar o processo educativo mais dinâmico e significativo, evidenciando como o uso de metodologias ativas contribui para romper com o modelo tradicional de ensino e posicionar o estudante como agente central da própria formação.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Autonomia discente; Docência.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFS, oliveirajheyf@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFS, laishoramenezes@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFS, Viniciussrocha44@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFS, rafaelbarbosa.geografia@gmail.com;

⁵ Docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, geisecastrosantos@academico.ufs.br.





INTRODUÇÃO

Com suas discussões iniciadas em meados de 1980, o uso das metodologias ativas vem sendo ampliado nas escolas brasileiras. De acordo com o jornal e revista online *Informe Capixaba* (2023), em uma pesquisa feita com professores de ensino fundamental e médio, 65,7% afirmam reconhecer que as metodologias ativas são fundamentais para a melhoria da aprendizagem. Na mesma pesquisa, 45,7% desses educadores afirmaram obter bastante melhorias na aprendizagem dos alunos após o uso desses recursos. Mas afinal, o que são *metodologias ativas*?

Santos (2019), na cartilha *Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem*, sintetiza o seu significado a partir das discussões de outros autores, definindo-a como:

Uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade. (SANTOS, 2019, p.6)

Desse modo, essa prática nada mais é do que um método de ensino que coloca o aluno na posição de agente ativo do processo de construção da aprendizagem, através de atividades dinâmicas, se distanciando das metodologias tradicionais de ensino às quais Freire (1987) denomina de *prática da concepção bancária*, em que a educação funciona como um depósito de informações, onde o professor “deposita” conteúdos e os alunos apenas “armazenam”, de forma totalmente mecânica, sem diálogo, reflexão ou construção conjunta.

Nessa perspectiva, graduandos em Geografia na Universidade Federal de Sergipe (UFS), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aplicaram, no Colégio Estadual Armino Guarani, duas atividades que se configuram dentro do exposto por Santos (2019) e Freire (1987), chamadas: “batata quente” e uma “exposição dialogada”, com as turmas do 1ºA e E.

A 1ª proposta consistiu em colocar perguntas, que foram elaboradas pelos pibidianos, dentro de bexigas que eram repassadas entre os estudantes ao som de uma música. Quando ela





era interrompida, o aluno que estivesse com o objeto em mãos deveria estourá-lo e responder à questão encontrada em seu interior. A 2ª prática metodológica foi desenvolvida no auditório da escola, onde se iniciou uma discussão acerca de aspectos ambientais que envolvem tanto a realidade da comunidade escolar quanto o cenário global, destacando assuntos como as mudanças climáticas e a vulnerabilidade socioespacial.

Ambas as atividades tiveram como objetivo ensinar sobre os conteúdos vigentes alinhados ao ensino da *educação ambiental*, tendo como ponto de partida a necessidade atual em se discutir as questões ambientais, mediante à situação climática que o planeta terra se encontra.

METODOLOGIA

As duas práticas de ensino apresentadas utilizaram caminhos metodológicos e desenvolvimentos diferentes, tanto no seu processo de elaboração quanto no dia da aplicação, por mais que se tratasse de assuntos semelhantes. Diante disso, precisam ser abordadas de maneira separada:

1.1 “Batata Quente”: atividade de perguntas e respostas.

A dinâmica “Batata quente” foi aplicada no dia 12 de maio de 2025 na turma do 1º ano D. Para realizá-la, os pibidianos prepararam bexigas com perguntas relacionadas ao conteúdo. Elas foram criadas a partir de páginas educativas online - devido a inexistência de livros didáticos adotados pela escola - e giraram em torno de conceitos, curiosidades e situações-problema que estimularam o raciocínio e a troca de ideias entre os participantes.

Durante a sua execução, os estudantes formaram um círculo e foram colocadas músicas escolhidas pelos próprios discentes para tocar, a fim de criar uma familiaridade e estreitar relações entre os bolsistas e os discentes. Enquanto a música estava tocando, a bexiga foi passada de mão em mão rapidamente, representando a "batata quente". Quando ela parava, o aluno que estivesse segurando o objeto deveria estourá-lo e responder à questão que estivesse dentro. A dinâmica continuou até que todas as bexigas fossem estouradas ou até que todos os alunos tivessem participado.





1.2 Exposição Dialogada: Impacto das mudanças climáticas no meio-ambiente e nas populações vulneráveis.

Executada posteriormente, a “exposição dialogada” foi realizada no dia 03 de junho de 2025, como forma de trabalhar a semana do meio ambiente. Diante disso, durante a atividade, foram abordados temas como eventos climáticos extremos, aumento das temperaturas médias globais e alterações no regime de chuvas, destacando como esses fenômenos afetam diretamente o meio ambiente - provocando secas, enchentes, deslizamentos e perda da biodiversidade - e, de forma ainda mais intensa, as populações socialmente vulneráveis. Além disso, a dinâmica foi contextualizada com a realidade dos alunos, estabelecendo relações com o estado de Sergipe, de modo a aproximar o conteúdo do cotidiano e tornar a discussão mais significativa, permitindo que os estudantes entendessem de fato os efeitos dessa mudança climática no seu dia a dia.

Ao longo da exposição, os alunos foram convidados a dar as suas contribuições, compartilhando suas percepções, experiências e conhecimentos prévios sobre situações de desastres ambientais que já presenciaram ou ouviram falar. Foi enfatizado que comunidades carentes de infraestrutura adequada e serviços básicos, como saneamento, moradia segura e acesso à saúde, são as mais afetadas por estes eventos, evidenciando as desigualdades socioambientais que agravam as consequências das mudanças climáticas. O professor Felipe atuou como mediador, esclarecendo dúvidas e estabelecendo as devidas conexões entre os conceitos científicos e o cotidiano dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades aplicadas tiveram como objetivo principal promover um aprendizado em que os alunos atuassem como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com o modelo tradicional em que o professor é o centro e o estudante ocupa uma posição passiva, como se fosse uma "página em branco", desprovida de saberes.

Nessa perspectiva, Freire (1968), em *Pedagogia do Oprimido*, critica a chamada educação bancária, na qual o conhecimento é depositado pelo professor no aluno, sem diálogo ou construção conjunta. Nesse método, predomina um método de ensino sem contextualização em que “Há uma quase enfermidade de narração. A tônica da educação é predominantemente esta - narrar, sempre narrar”. (FREIRE, 1968, p. 33). Em contrapartida a





esse cenário, ele propõe uma educação libertadora e dialógica, baseada na troca de experiências, na valorização dos saberes prévios e na participação crítica dos educandos.

Para o autor, ensinar faz parte de um processo didático-pedagógico que, muitas vezes, é equivocadamente atribuído apenas ao professor. No entanto, trata-se de uma via de mão dupla, marcada pela troca recíproca, uma vez que, tanto o professor quanto o aluno aprendem. Como afirma Freire (1996, p. 13), “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”.

Por isso, é imprescindível que o docente compreenda seu papel no processo de ensino-aprendizagem, não agindo como detentor de todo conhecimento, mas atuando como mediador e mantendo-se aberto a críticas, a novas aprendizagens propostas pelos alunos e às mudanças que delas possam surgir. Para Freire (1996, p. 21) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.”

Dessa forma, as atividades desenvolvidas buscaram concretizar essa visão, incentivando o protagonismo discente, a reflexão crítica sobre a realidade e o aprendizado colaborativo. Por meio de metodologias dinâmicas e participativas, os alunos puderam expressar suas ideias, questionar, investigar e construir o conhecimento de forma coletiva, tornando o ambiente escolar um espaço de diálogo, autonomia e transformação.

Consoante a tais afirmativas, essa proposta dialoga diretamente com as ideias de Moran (2015) em *A Educação com Metodologias Ativas*, quando o autor defende a necessidade de transformar o papel do aluno em protagonista do próprio aprendizado, participando ativamente da construção do conhecimento. Para o autor, as metodologias ativas estimulam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, à medida que o professor assume a função de mediador no processo de aprendizagem de forma significativa e contextualizada.

Nesse sentido, as práticas realizadas buscaram romper com o ensino meramente expositivo, centrado na transmissão de conteúdos, e promover um ambiente em que o estudante aprende fazendo, reflete sobre suas ações e colabora com os colegas na resolução de problemas reais. Essa abordagem favorece o envolvimento dos alunos, desperta o interesse pelo conhecimento e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação, a cooperação e a responsabilidade social.

Assim, tanto a perspectiva de Paulo Freire quanto às contribuições de Moran convergem para uma concepção de educação participativa e humanizadora, que reconhece o aluno como sujeito ativo do processo educativo e a escola como espaço de construção coletiva





do saber. Essas premissas serviram como base e nortearam todas as ações exercidas no colégio, na execução das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi descrito, as atividades metodológicas “Batata Quente” (Figuras 01, 02 e 03) e “Exposição Dialogada” (Figuras 04 e 05) foram utilizadas como recursos pedagógicos nas turmas do 1º ano D e E do Colégio Estadual Armindo Guaraná, como caminho para ensinar acerca da Educação Ambiental. Diante disso, na execução de ambas as tarefas foi possível perceber uma participação efetiva dos alunos, desde responder as questões inseridas dentro das bexigas na 1ª atividade, até a participação com contribuições acerca das suas respectivas realidades na 2ª prática, o que contribuiu para a compreensão e interesse dos temas propostos. Assim, foi possível construir uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada sobre as temáticas trabalhadas.

A 1ª dinâmica se destaca por consistir em uma atividade lúdica e interativa, que utiliza diversos estímulos para envolver os alunos, o que representa um ponto positivo, uma vez que convida todos os estudantes a participarem ativamente, inclusive os mais tímidos, por se tratar de uma proposta animada e descontraída. Outro aspecto relevante é sua versatilidade, pois pode ser aplicada tanto em sala de aula quanto em ambientes externos, com o objetivo de promover a participação dos alunos, revisar conteúdos e estimular reflexões sobre o tema, nesse caso, relacionada às questões do meio ambiente.

Foi perceptível também uma quebra da timidez e do nervosismo entre ambas as partes, pois durante a sua execução, ao escolher as músicas, os alunos se sentiram à vontade, passando segurança e conforto. O único obstáculo observado foram conversas paralelas vindas de pequenos grupos, mas que em nada prejudicaram o funcionamento das metodologias.

Já no caso da “exposição dialogada”, foi possível observar sua eficácia pois favoreceu a troca de saberes e o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os estudantes expressassem suas opiniões, vivências e percepções acerca das problemáticas ambientais trabalhadas, baseadas nas suas experiências, fazendo com que eles fossem efetivamente ouvidos, se aproximando assim, do exposto por Freire (1968).

É importante elucidar também como uma ambientação favorável fez toda a diferença na aplicação da prática pedagógica. A atividade ocorreu no auditório da escola (Figura 06), um espaço amplo, climatizado e com boa estrutura física, contando com cadeiras confortáveis,





equipamentos de áudio e uma arquitetura que possibilitava melhor propagação da voz. Esses fatores contribuíram significativamente para o conforto, a concentração e a escuta dos discentes, tornando o ambiente mais adequado à aprendizagem e à interação. Essa infraestrutura também possibilitou uma comunicação mais clara entre os pibidianos, o professor mediador e os alunos, fortalecendo o caráter dialógico da metodologia.

Durante o processo de aplicação de ambas as dinâmicas, foi possível observar que os discentes presentes, quase que em sua unanimidade, se mostraram dispostos a cooperar para um bom trabalho, sendo argumentando, opinando, respondendo as questões e ajudando para que o trabalho ocorresse da melhor maneira possível.

Figura 01 - Aplicação da dinâmica "Batata Quente" com alunos do 1º ano D, dispostos em círculo para a atividade lúdica.



Fonte: Autor Próprio, 2025.

Figura 02- Momento de interação e participação dos alunos e bolsistas durante a execução da dinâmica na sala de aula.





Fonte: Autor Próprio, 2025.

Figura 03- Detalhe da atividade em andamento, estimulando a troca de ideias e a expressão oral sobre o tema ambiental.



Fonte: Autor Próprio, 2025.

Figura 04- Bolsistas do PIBID no auditório da escola, iniciando a "Exposição Dialogada" sobre as mudanças climáticas.





Fonte: Autor Próprio, 2025.

Figura 05 - Alunos da turma do 1º ano D e E acompanhando e interagindo com o tema das desigualdades socioambientais.



Fonte: Autor Próprio, 2025.

Figura 06 - Visão geral da prática metodológica, mostrando o ambiente, a apresentação e o público discente no auditório da escola.





Fonte: Autor Próprio, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como propósito descrever e analisar a aplicação de metodologias ativas - a dinâmica da "Batata Quente" e a "Exposição Dialogada" - no ensino de Geografia e Educação Ambiental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Estadual Armino Guarani.

Conforme a experiência relatada, a utilização dessas práticas pedagógicas nas turmas do 1º ano D e E demonstrou ser um caminho eficaz para o ensino da Educação Ambiental. Foi possível constatar uma participação efetiva dos alunos, que se envolveram desde o momento de responder as questões na primeira atividade até a contribuição com elementos da própria realidade na segunda prática. Essa participação ativa contribuiu diretamente para a compreensão e o interesse nos temas propostos, resultando na construção de uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada.

O engajamento dos discentes foi evidente, manifestado pela disposição em participar, argumentar, opinar e responder às questões. Notou-se, ainda, a quebra da timidez e do nervosismo dos alunos, que se sentiram mais à vontade ao participar das dinâmicas. Esses resultados reforçam a eficácia das metodologias ativas, que estimulam o protagonismo discente e tornam o processo educativo mais dinâmico e significativo, rompendo com o modelo tradicional de ensino.





A proposta se alinha aos pressupostos teóricos de Paulo Freire (1996), ao buscar uma educação libertadora e dialógica que valoriza os conhecimentos prévios, e de José Morán (2015), que defende a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico do aluno.

Em síntese, a experiência do PIBID reitera a necessidade de inserir e consolidar as metodologias ativas nas práticas pedagógicas. Tais abordagens se mostram cruciais não apenas para a melhoria da aprendizagem dos conteúdos (como a Educação Ambiental), mas também para o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na busca por soluções sustentáveis.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, expressamos nossa profunda gratidão a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a nossa formação.

Dedico também um agradecimento especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento à pesquisa científica no Brasil. Sem o seu apoio e investimento, a produção e a disseminação do conhecimento, bem como a execução de programas como o PIBID, não seriam possíveis. Nessa perspectiva, reconheço a imensa importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por proporcionar uma experiência prática enriquecedora e essencial para a minha formação como futuro educador, estabelecendo uma ponte valiosa entre a teoria e a realidade da sala de aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

INFORME CAPIXABA. **Apenas 46% dos professores utilizam metodologias ativas de aprendizado autônomo e participativo, diz pesquisa**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://informecapixaba.com.br/apenas-46-dos-professores-utilizam-metodologias-ativas-de-aprendizado-autonomo-e-participativo-diz-pesquisa/> Acesso em: 15 de outubro de 2025.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran>. Acesso em: 08 out. 2025

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**. 2019. Olinda: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - Campus Olinda.

